



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## ACOLHENDO A DIVERSIDADE EM SUAS INTERSECCIONALIDADES ATRAVÉS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS ACADÊMICAS

Leonardo Ribeiro de Barros <sup>1</sup>  
Ana Gláudia Vasconcelos Catunda <sup>2</sup>

### RESUMO

O Projeto de Extensão "Ceramió" surge como uma iniciativa inovadora que busca ressignificar o termo "Cerapió", utilizado para designar a divisa entre os estados de Ceará e Piauí, uma região historicamente marcada pela pobreza e falta de políticas públicas. A escolha do nome "Ceramió" combina as palavras "Ceará" e "mió" (melhor), transformando um termo com conotação negativa em algo positivo. O projeto se propõe a promover a cultura, literatura, inclusão e diversidade do Ceará através de lives semanais no YouTube. Essas transmissões, realizadas em parceria com o IFCE Campus Boa Viagem, abordam temas relevantes acerca do feminismo, luta antirracista, inclusão, cultura, artes, literatura e diversidade LGBTQIAP+. Em particular, três lives foram realizadas em parceria com o NEABI do IFCE Campus Boa Viagem, explorando temas como os 20 anos da Lei 10.369/2003, resistências negras e a luta antirracista, e as lutas dos povos indígenas LGBTQIAP+. A justificativa para esses eventos reside na necessidade de promover uma educação antirracista e receptiva à diversidade, dando visibilidade a ações de pessoas cearenses e instituições do estado que contribuem significativamente para essas áreas, mas que muitas vezes carecem de representatividade e visibilidade. As lives têm atraído um público cada vez mais crescente, com cerca de 100-200 views por transmissão. Para dar suporte à escrita desse artigo, foram consultados autores como Davis (2015), Schucman (2014) e Moreira (2018), cujas obras contribuem para a compreensão das temáticas abordadas. Além disso, o projeto se embasa em marcos legais que respaldam a promoção da diversidade e da luta antirracista. Olhando para o futuro, o "Ceramió" busca ampliar seu alcance, expandindo o número de lives e de eventos presenciais consolidando seu papel como agente de promoção da educação antirracista e inclusiva no Ceará.

**Palavras-chave:** Projeto Ceramió; NEABI; *lives*; extensão.

---

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Mestrado em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, [leonardo.barros@ifce.edu.br](mailto:leonardo.barros@ifce.edu.br) ;

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Doutorado em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará - UFC, [glaudia.catunda@ifce.edu.br](mailto:glaudia.catunda@ifce.edu.br)



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Ceramió" surge como uma iniciativa inovadora, propondo ressignificar o termo "Cerapió," que historicamente designa a divisa entre Ceará e Piauí, região marcada pela carência de políticas públicas e pela pobreza. Ao combinar as palavras "Ceará" e "mió" (melhor), o projeto transforma uma conotação negativa em algo positivo. A proposta é promover cultura, literatura, inclusão e diversidade do Ceará por meio de lives semanais no YouTube, em parceria com o IFCE Campus Boa Viagem.

O cerne desta pesquisa reside na análise e compreensão do impacto do Projeto "Ceramió" na promoção da educação antirracista e inclusiva no contexto cearense. As transmissões ao vivo abordam temas cruciais, como feminismo, luta antirracista, inclusão, cultura, artes, literatura e diversidade LGBTQIAP+. Em parceria com o NEABI, três lives destacaram os 20 anos da Lei 10.369/2003, resistências negras, a luta antirracista, e as lutas dos povos indígenas LGBTQIAP+.

A realização desses eventos visa suprir a carência de representatividade e visibilidade de ações relevantes no estado do Ceará, promovendo uma educação antirracista e receptiva à diversidade. Busca-se destacar contribuições significativas de pessoas e instituições cearenses nesses campos, muitas vezes negligenciadas. O "Ceramió" almeja ampliar seu alcance, expandindo o número de lives e eventos presenciais. O projeto busca consolidar-se como agente ativo na promoção da educação antirracista e inclusiva, dando voz e visibilidade a experiências cearenses que contribuam para uma sociedade mais justa e diversificada.

O desenvolvimento do artigo baseia-se na análise de dados provenientes das transmissões, aliada à consulta de obras de autores renomados como Davis (2015), Schucman (2012) e Moreira (2018). O embasamento legal do projeto sustenta-se em marcos legais que promovem a diversidade e a luta antirracista. As lives têm alcançado um público crescente, com uma média de 100-200 visualizações por transmissão. A análise dos dados aponta para uma receptividade positiva, evidenciando o impacto do "Ceramió" na promoção da diversidade e educação antirracista no Ceará.

O Projeto de Extensão "Ceramió" emerge como um catalisador de mudanças no panorama educacional cearense, promovendo a desconstrução de estigmas, a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais inclusiva. O alcance significativo das lives



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

demonstra a eficácia da abordagem adotada, consolidando o "Ceramió" como uma iniciativa impactante na promoção da educação antirracista no Ceará.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do Projeto Ceramió foi meticulosamente delineada para impulsionar a diversidade, incorporando caminhos metodológicos e fazendo uso de ferramentas e técnicas de pesquisa. Este artigo detalha a abordagem metodológica adotada, com ênfase na estruturação dos processos e nas ferramentas essenciais, alinhada ao propósito de promover a inclusão e diversidade no contexto cearense.

A estratégia central do projeto consiste na realização de lives semanais no YouTube, transmitidas pelo canal próprio. Com uma duração média de uma hora, essas transmissões têm como objetivo divulgar ações notáveis de pessoas e instituições do Ceará, com um enfoque específico nas esferas acadêmica e cultural. A metodologia inclui a utilização de técnicas de pesquisa para identificar temas relevantes que contribuam para a promoção da diversidade.

Para garantir a acessibilidade durante as transmissões, são empregadas ferramentas como tradutores intérpretes de Libras e a inclusão de audiodescrição em todos os materiais de divulgação. Essas medidas asseguram que a informação seja compreendida por um público diversificado, abrangendo inclusive aqueles com deficiência auditiva. As reuniões mensais, onde são sugeridos e escolhidos os convidados para as lives, incorporam uma abordagem participativa. Os membros do projeto desempenham um papel ativo na definição das pautas, e essa metodologia busca estabelecer parcerias por meio de técnicas de pesquisa voltadas para a identificação de colaboradores e especialistas nas áreas abordadas.

A interação com o público é potencializada por meio de ferramentas de mídia social, como Instagram e o canal no YouTube, que funcionam como instrumentos eficazes de comunicação. Essas plataformas são utilizadas para a divulgação de palestrantes, temas e novas ações de extensão, incorporando técnicas de pesquisa de marketing digital.

A metodologia do Projeto Ceramió é uma abordagem robusta que emprega ferramentas e técnicas de pesquisa para promover a diversidade de maneira ética e inclusiva. A combinação de métodos estruturados e ferramentas específicas contribui para o alcance



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

bem-sucedido dos objetivos do projeto na construção de uma sociedade mais justa e plural no cenário cearense.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como mencionado anteriormente, o projeto debruça-se sobre cinco eixos, e todos eles refletem a preocupação de dar visibilidade a setores da sociedade que são considerados grupos vulneráveis ou pertencentes a minorias. Ainda assim, entendemos que a característica do projeto ser interseccional não deve nunca invisibilizar às lutas individuais de cada um dos eixos que buscamos destacar, tomando a sério às palavras de Angela Davis (2018):

por trás desse conceito de interseccionalidade há uma valiosa história de luta. Uma história de diálogos entre ativistas no interior de movimentos, entre intelectuais da academia e entre esses dois setores. Menciono essa genealogia que leva a sério as produções epistemológicas de pessoas cujo trabalho principal é organizar movimentos radicais porque considero importante evitar que o termo “interseccionalidade” apague histórias cruciais de ativismo. Havia entre nós aquelas pessoas que, não tanto em virtude de análises acadêmicas, mas por causa de nossa experiência, reconheceram que tínhamos de descobrir uma forma de reunir tais questões, elas não estavam separadas em nosso corpo e também não estão separadas em termos de luta (DAVIS, 2018, p. 33-4).

A parceria entre os Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e as lives do Projeto Ceramió assume uma importância fundamental na promoção de diálogos enriquecedores sobre diversidade e inclusão. Ao unir forças, essas duas instâncias convergem para uma abordagem interseccional, que reconhece e abraça as complexas interconexões entre as diversas dimensões das identidades e experiências humanas. A colaboração com o NEABI proporciona uma plataforma para destacar temas como os 20 anos da Lei 10.369/2003, resistências negras, a luta antirracista, e as lutas dos povos indígenas LGBTQIAP+. Essa parceria potencializa o Projeto Ceramió ao trazer à tona não apenas as vozes e perspectivas dos ativistas e intelectuais envolvidos nas lives, mas também as narrativas ricas e multifacetadas das comunidades afrobrasileiras e indígenas. E dentre todos os propósitos que tais ações abraçam, a luta antirracista é a que mais as aproximam. Neste sentido, ambas ações fazem eco nas palavras de Lia Vainer Schucman (2014)

Neste sentido penso que há, na luta antirracista, diferentes frentes a serem atingidas. Uma delas é o processo de desidentificação com os significados racistas, processo em que o ator social pode e deve ser agente de mudanças, o que está ligado a uma



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

tomada de posição sobre seu racismo latente, sobre perceber seus privilégios e, portanto, a um trabalho para desconstruir o racismo e os significados racistas apropriados por cada sujeito, produzindo, assim, novos sentidos para o que significa ser branco e o que significa ser negro. No entanto, precisamos que haja por parte dos sujeitos brancos – além da aquisição da consciência de sua racialidade e de que são precursores de mudanças em seus micro-lugares de poder e atuação – uma mudança estrutural nos valores culturais da sociedade como um todo. É preciso que a branquitude, como lugar de normatividade e poder, se transforme em identidades étnico-raciais brancas onde o racismo não seja o pilar de sua sustentação. (SCHUCMAN, 2014, p. 92)

Por fim, compreendemos a importância de convidar pessoas pretas ou pardas para as lives que dizem respeito às suas vivências, em especial por considerar que muitos desses indivíduos têm no seu dia a dia muito de suas vivências invisibilizadas ou desconsideradas como apontado por Adilson Moreira acerca das microinvalidações: (2018):

As microinvalidações, ocorrem quando sujeitos deixam de atribuir relevância às experiências, aos pensamentos e aos interesses de um membro específico de uma minoria. Por exemplo, o indivíduo atribui valor a pessoas de sua própria raça quando falam sobre situações de estresse emocional, mas deixa de fazer o mesmo quando minorias afirmam que sofrem mentalmente em função de tratamentos discriminatórios. Parte-se do pressuposto de que a experiência da pessoa tem natureza diferente da que ela percebe, o que acontece, por exemplo, quando homossexuais contam casos de discriminação. A desconsideração da seriedade do relato desses indivíduos tem sido frequentemente utilizada como estratégia para negar a relevância da homofobia. (MOREIRA, 2018, p. 38)

Em síntese, a parceria estratégica com os Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) enriquece ainda mais esse panorama, destacando a relevância de diálogos interseccionais e abrangentes sobre diversidade e inclusão. Ao trazer à tona temas como resistências negras, a luta antirracista e as lutas dos povos indígenas LGBTQIAP+, essa parceria amplifica as narrativas das comunidades afrobrasileiras e indígenas, consolidando-se como uma iniciativa capaz de desconstruir estereótipos e promover uma compreensão mais profunda das identidades culturais no Brasil. Ao reconhecer a importância de convidar pessoas pretas ou pardas para as lives que abordam suas vivências, o Projeto Ceramió destaca seu compromisso em combater as microinvalidações, oferecendo um espaço inclusivo e respeitoso para a expressão autêntica das experiências das minorias. Este referencial teórico solidifica a base para a compreensão crítica e engajada que permeia todo o Projeto Ceramió.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Ceramió e o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) têm conduzido uma série de lives, em conjunto, abordando temáticas cruciais relacionadas à



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

diversidade e inclusão. Um desses eventos destacou a pertinente discussão sobre "Resistências Negras e a Luta Antirracista", sinalizando a atualidade e a urgência dessas questões em solo brasileiro. A iniciativa visou fornecer um espaço para reflexões sobre o persistente cenário de violência, opressão e discriminação enfrentado por corpos pretos no século 21, reforçando a assertiva de Abdias do Nascimento sobre a Lei Áurea como um "assassinato em massa".

Outra live significativa concentrou-se nos "20 anos da Lei 10.639/2003", com a Professora Raffaella Florêncio, do IFCE Campus de Canindé, como palestrante. Essa transmissão proporcionou uma análise crítica das conquistas e desafios no cenário educacional, destacando a importância contínua de se discutir e avançar nas pautas relacionadas à igualdade racial. Em paralelo, a sequência de eventos sobre feminismo contou com a participação da Professora e Capoeirista Suelen Cunha, do IFCE Campus Crateús, abordando o tema "Feminismo e Suas Relações de Raça e Classe". O diálogo foi mediado pela Professora Gláudia Catunda, membra do Projeto Ceramió, ampliando a discussão sobre as complexas interseções entre feminismo, raça e classe.

Em celebração ao Dia de Luta dos Povos Indígenas, a live seguinte contou com a participação da Palestrante Yakecan Potyguara, do Coletivo Caboclas, da Cidade de Crateús, Ceará. A apresentação evidenciou as atividades desse coletivo, com um enfoque especial nas temáticas dos povos originários e na população LGBTQIAP+. O Professor Magno Prudêncio, docente do IFCE Campus Boa Viagem, atuou como mediador nesse evento. Essas ações coletivas e interseccionais reforçam o compromisso do Projeto Ceramió em abordar a negritude, a luta antirracista e o feminismo, proporcionando discussões inclusivas e acessíveis, respaldadas por certificação, audiodescrição e interpretação em Libras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em poucos meses de existência, o Projeto Ceramió atingiu importantes marcos ao realizar lives quinzenais que abordaram os cinco eixos temáticos, cumprindo parcialmente a missão inicial de educar, informar e dar visibilidade a coletivos e outros projetos de extensão. A parceria estabelecida com o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) do IFCE Campus Boa Viagem fortaleceu a abordagem interseccional do projeto, enriquecendo as discussões sobre diversidade e inclusão.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Ao colaborar com o NEABI, o Projeto Ceramió ampliou as perspectivas e proporcionou uma plataforma robusta para destacar temas relevantes, como os 20 anos da Lei 10.369/2003, resistências negras, a luta antirracista e as lutas dos povos indígenas LGBTQIAP+. Essa parceria não apenas amplificou as vozes dos participantes nas lives, mas também trouxe à tona as narrativas ricas e multifacetadas das comunidades afrobrasileiras e indígenas, enriquecendo o diálogo em torno das complexas interconexões entre as diversas dimensões das identidades e experiências humanas.

Com a busca por futuros eventos presenciais, o Projeto Ceramió planeja criar espaços de acolhimento e diálogo sobre temas relevantes para a diversidade. Com temas como a importância da discussão de gênero e diversidade sexual, literatura queer, gênero e educação feminista, uso da linguagem neutra e estratégias contra opressões capacitistas, misóginas, racistas e lgbtfóbicas, o projeto pretende contribuir significativamente para a construção de um ambiente mais justo e igualitário.

Ao contemplar a realização bem-sucedida das lives e a parceria com o NEABI, o Projeto Ceramió reafirma seu compromisso com a promoção da diversidade, inclusão e cultura no Ceará. Acreditamos que, ao dar visibilidade a iniciativas e projetos que promovem transformações positivas em nossa sociedade, estamos contribuindo para a construção de um ambiente mais justo, igualitário e enriquecedor para todos. Este é apenas o começo de uma trajetória que visa, verdadeiramente, tornar nosso estado "ceramió".



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## REFERÊNCIAS

DAVIS, A. **A Liberdade é uma Luta Constante**. Organização Frank Barat. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo, SP: Boitempo editorial, 2018b.

MOREIRA, A.. **Racismo recreativo**. 1.ed. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

SCHUCMAN, L. V.. **Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana**. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, p. 83-94, 2014.